

A educação financeira e o planejamento financeiro na visão de jovens de 17 e 18 anos de idade

Financial education and financial planning from the perspective of 17 and 18 years' old

Zenar Pedro Schein¹
João Pedro Pedroso Bento²

Resumo

A pesquisa que se apresenta é inspirada no planejamento e na educação financeira e concentra-se na perspectiva de jovens com idades de 17 e 18 anos, estudantes do Ensino Médio em uma escola pública de Taquara/RS. O estudo tem como objetivo geral investigar a visão desses jovens sobre o planejamento financeiro. A metodologia utilizada é qualitativa e exploratória, com foco em um questionário. Os resultados mostram que a maioria dos estudantes entende a educação financeira como uma maneira consciente e inteligente de lidar com o dinheiro. A maioria dos pesquisados obtêm renda por meio de trabalho remunerado e afirmam ter algum controle sobre suas finanças. No entanto, parte dos estudantes realiza algum tipo de planejamento financeiro, indicando uma oportunidade de conscientização sobre o tema. As prioridades de gastos variam, incluindo contas de casa, alimentação, saúde e despesas fixas. Embora reconheçam a importância da educação financeira, há espaço para melhorias na conscientização e prática do planejamento financeiro entre os jovens. No entanto, ainda há oportunidades para promover o planejamento financeiro entre os jovens, capacitando-os com habilidades financeiras sólidas para o futuro.

Palavras-chave: Educação financeira; Planejamento financeiro; Finanças pessoais.

Abstract

The research presented is inspired by planning and financial education and focuses on the perspective of young people aged 17 and 18, high school students at a public school in Taquara/RS. The study's general objective is to investigate these young people's views on financial planning. The methodology used is qualitative and exploratory, focusing on a questionnaire. The results show that the majority of students understand financial education as a conscious and intelligent way of dealing with money. The majority of those surveyed earn income through paid work and claim to have some control over their finances. However, some students carry out some type of financial planning, indicating an opportunity to raise awareness on the topic. Spending priorities vary, including household bills, food, healthcare and fixed expenses. Although recognize the importance of financial education, there is room for improvement in awareness and practice of financial planning among young people. However, there are still opportunities to promote financial planning among young people, equipping them with solid financial skills for the future.

Keywords: MOOCs; Profile mapping; Behavioral profile; K-means.

¹ Doutor em Ensino de Ciências e Matemática (ULBRA). Mestre em Educação em Ciências e Matemática (PUCRS). Professor das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). E-mail: zenar@faccat.br.

² Graduado em Licenciatura Plena em Matemática pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). E-mail: jpcontabeis@sou.faccat.br.

1. Introdução

Sabe-se que, na atualidade, é importante ter conhecimento sobre a educação financeira no cotidiano para que se tenha o domínio de estruturas financeiras, pois a sua “[...] deficiência, explica a formação de profissionais como ‘médicos e contadores’, que tiveram ótimas notas durante a vida acadêmica, mas que enfrentarão problemas para gerir seus recursos econômicos no futuro” (KIYOSAKI; LECHTER, 2000 *apud* DOREA; SILVA; BAPTISTA, 2018, p. 4, grifo dos autores).

Sabendo da importância da educação financeira no que se refere ao planejamento financeiro, a pesquisa é norteada pela seguinte problematização: “Qual é a visão de jovens de 17 e 18 anos de idade, estudantes do ensino médio de uma escola pública de Taquara, RS, no que tange ao planejamento financeiro?”.

A pesquisa foi realizada no local já supracitado por ter em vista que, nas escolas, há uma maior concentração de jovens nesta faixa etária, e, conseqüentemente, um público-alvo mais fácil de ser alcançado. Corroborando com esse questionamento, constam os objetivos específicos: entender o que é educação financeira e qual a sua importância na vida das pessoas; pesquisar o que são as reservas de emergência e o planejamento financeiro; descobrir quantos dos respondentes já recebem remuneração pelo seu trabalho; investigar quais gastos são considerados como prioridade pelos pesquisados e descobrir qual é o controle que os investigados têm sobre o seu dinheiro.

Este artigo está estruturado da seguinte forma, além da Introdução: a Seção 2 com a Fundamentação teórica a respeito da educação financeira e sua importância na vida cotidiana, o planejamento financeiro e reservas de emergência, bem como formas de investimentos financeiros; a Seção 3 apresenta a Metodologia adotada; a Seção 4 trata da Apresentação e análise dos dados e, finalmente, na Seção 5 são abordadas as Considerações finais.

2. Fundamentação teórica

A seguir é apresentado um referencial teórico com três pontos fundamentais para essa pesquisa: educação financeira, planejamento financeiro e investimento financeiro.

2.1 A educação financeira e sua importância na vida cotidiana

A educação financeira permite que a sociedade melhore o entendimento sobre produtos financeiros e seus conceitos. Para o Banco Central Do Brasil - BCB (2013), o arranjo dessa prática possibilita uma melhor tomada de decisões relativas a gastos, assim, o cidadão, fazendo escolhas de forma mais consciente, pode reger sua vida tranquilamente, com conhecimento das relações que intervêm na economia e nas suas finanças.

Para Israel Ludvig, Magnus Ody e Zenar Schein (2022, p. 4), “A Educação Financeira tem como objetivo desenvolver no indivíduo o pensamento sobre o consumo e suas ações como um todo, que seja capaz de pensar em seus atos antes de realizá-los”. Para Maria de Fátima Olivieri (2013), ela é uma maneira de estar sempre em desenvolvimento constante de aprendizagem, de modo que o ser humano evolui em suas tomadas de decisões, tornando-se responsável pelas ações em relação ao que se refere ao seu dinheiro. É um ato pessoal e individual do sujeito, pois, com a vivência, a experiência e a prática do que aprendeu, é possível realizar ações de forma que se tenha uma qualidade de vida financeira confortável.

No entanto, ao contrário, ou seja, a falta da educação financeira pode causar:

[...] problemas além dos prejuízos econômicos mais imediatos, pois impede que o indivíduo tenha acesso à uma melhor educação em outras esferas do conhecimento, o que limita suas oportunidades profissionais, atividades recreativas, seu acesso à cultura, etc. (PIRES, 2006 apud REIS; FORNARI; MARTINS, 2019, p. 116).

Nesse sentido, a falta de conhecimento sobre a educação financeira pode gerar não só a perda econômica, mas também acarretar diretamente em outras áreas. Como consequência, ter uma educação financeira organizada em sua vida pode levar o indivíduo a ter mais condições de conseguir um emprego melhor, ou até mesmo saber como funciona a cultura da sociedade em que vive.

Sendo assim, a educação financeira trabalha o comportamento da pessoa, do equilíbrio entre o ser e o ter, buscando autonomia e controle do dinheiro que entra e

do que sai, com o intuito de buscar a sua sustentabilidade financeira. Desse modo, quando há a educação financeira na vida das pessoas e se tem consciência da utilização do seu dinheiro e de sua organização, conseqüentemente, tem-se mais clareza na tomada de decisões, pois:

Podemos ver, na definição, que educação financeira que se trata de conhecimentos e competências que te ajudam fazer escolhas inteligentes relacionadas a dinheiro, transações financeiras e consumo o que te fazem adquirir certo bem-estar e tranquilidade na vida (FERREIRA, 2017, p. 3).

Nesse sentido, com o conhecimento que é colhido sobre o que é educação financeira e suas ferramentas, há possibilidade de ter mais controle sobre o dinheiro e os gastos, com mais autonomia financeira, para que se possa ter melhor qualidade de vida. Para Cerbasi (2015), ter uma organização financeira sistematizada traz mais disciplina em sua vida e menos dúvidas ao escolher o que comprar e na hora de escolher seus investimentos, pois quanto mais seu estilo de vida estiver atrelado a uma educação financeira, mais claro será para alcançar seus objetivos.

Segundo Juliana Ferreira (2017), a educação financeira é um fator importante para que as pessoas possam direcionar suas metas pecuniárias e pessoais, de forma mais segura, oferecendo mais conforto e qualidade de vida.

Estabelecer regras, planejar o orçamento pessoal e controlar as despesas, é essencial para quem deseja conquistar uma vida financeira saudável, sem gastos excessivos e desnecessários. A falta de conhecimento em finanças provoca graves problemas financeiros e afeta a vida de uma pessoa, de uma família e até de uma sociedade (FERREIRA, 2017, p. 4).

Portanto, a educação financeira baseada em um planejamento financeiro pode afetar a vida das pessoas em todas as áreas, pois muitas delas têm sonhos e metas a atingir. Esse planejamento pode auxiliar o indivíduo, a família e a sociedade na organização das finanças para que se possa ter controle, disciplina e saber exatamente o que se almeja em seus objetivos.

2.2 Planejamento financeiro e reservas de emergência

É possível verificar que uma parcela da população brasileira apresenta problemas com dívidas e não tem um planejamento financeiro, possuindo, assim, um

perfil consumista. Isso é consequência de uma educação que, até pouco tempo, não mostrava a real importância desse tema.

Hoje em dia é possível verificar que boa parte da população enfrenta problemas financeiros e não possui planejamento algum, até por que a educação brasileira não dá suporte para isso, a questão é saber se nas faculdades em que há acesso direto a toda essa informação esse cenário é diferente (GONZALEZ JR.; SANTOS; SOUZA, 2015, p. 100).

A educação financeira também defende o controle de gastos, conforme o autor abaixo.

Para uma melhor compreensão, a Educação Financeira é regida por alguns princípios, como: não gastar mais do que pode pagar; poupar ao menos uma pequena parte da renda; evitar compras com parcelamento de longo prazo; diversificar os tipos de investimentos; controlar as rendas e gastos (CEF, 2009 *apud* SOUSA et al., 2022, p. 4).

Nessa perspectiva, a falta de conhecimento sobre os mecanismos de uma educação financeira pode afetar o indivíduo ao ponto de ser levado pela ilusão da publicidade das propagandas em massa que existem em um mundo globalizado. Como consequência, existe o consumismo exagerado para satisfazer suas necessidades supérfluas imediatas, devido à falta de orçamento financeiro.

A falta de controle no orçamento financeiro, decorrente, na maioria das vezes, da falta de informação e de planejamento financeiro, tem sido um dos fatores que afetam a saúde financeira dos consumidores em âmbito global. Some-se a isso que o problema do consumismo afeta não somente os adultos que acabam comprando compulsivamente, mas, sobretudo, crianças e jovens em idade escolar, que, deslumbradas pela publicidade, acabam, aliando seu bem-estar à aquisição de mais e mais produtos, agravando ainda mais a situação financeira das famílias (WISNIEWSKI, 2011, p. 156).

Por isso, sabe-se da importância do controle de gastos por meio de um planejamento financeiro. Sua prática inicia-se em fazer um programa com as entradas financeiras, começando com a anotação do dinheiro recebido. Dessa forma, colocando em grau de importância todas as despesas, além dos gastos totais que se tem no mês, é possível que o sujeito tenha o controle do que entra e do que sai, podendo fazer eventuais ajustes no orçamento para colocar suas finanças em dia (ASSUNÇÃO, 2022).

Assim, pode-se afirmar que esse tipo de organização das finanças, referente as entradas e saídas no seu planejamento, quando em execução, é possível para traçar metas com a intenção de melhorar a qualidade de vida financeira. “Em outras palavras, esse tipo de planejamento organiza os pensamentos das pessoas quanto a entradas e saídas de seus recursos financeiros e, na prática, planos pessoais de melhora de vida poderão ser realizados” (GAMA; CORREIA, 2010 *apud* ASSUNÇÃO, 2022, p. 9).

Entretanto, percebe-se que não basta apenas ter um planejamento financeiro bem estruturado se o indivíduo não tem disciplina para segui-lo e manter seu dinheiro bem gerido.

O dinheiro, quando administrado de forma adequada, torna-se um grande aliado do bem-estar da sociedade e certamente implicará na melhora da qualidade de vida, eliminando sintomas tais como stress emocional, depressão, hipertensão, irritabilidade, insônia, entre outros que assolam a população e lotam os consultórios médicos. Daí a necessidade de um planejamento financeiro pessoal (FRANCISCHETTI; CAMARGO; SANTOS, 2014, p. 45).

Seguindo essa mesma linha de pensamento, “O planejamento financeiro pessoal contribui para a qualidade de vida individual, já que pessoas que possuem muitas dívidas tendem a aproveitar menos a vida” (PICCINI; PINZETTA, 2014; FRANCISCHETTI; CAMARGO, 2014 *apud* ASSUNÇÃO, 2022, p. 9).

Nesse contexto, o planejamento financeiro serve para mostrar qual a possível forma correta de usar o dinheiro, pois ele fornece informações capazes de prever eventuais necessidades e, por consequência, mostrar caminhos para alcançar metas, tanto a curto quanto a longo prazo. “Assim, o planejamento financeiro oferece para [...] as pessoas um mapeamento que as orienta, guiando-as para alcançar seus objetivos” (SILVEIRA; FERREIRA; ALMEIDA, 2020, p. 129).

Como aponta Marisa Giareta (2011), o controle e o planejamento financeiro não servem apenas para criar reservas de emergência, mas sim proporcionar segurança para determinada família a longo prazo. Exemplo disso é o que ocorreu na pandemia da Covid-19, pois, em períodos de incertezas, não se sabe quanto tempo duram as restrições adotadas durante uma pandemia, além da possibilidade iminente de perda de emprego. Por isso, manter guardada uma boa quantia ajudará a sustentar determinado grupo financeiramente bem neste período. Sendo assim, o planejamento

financeiro tem papel fundamental na criação das reservas de emergência, já que, se bem executado, proporcionará situações que podem ser controladas e previstas.

Além disso, uma pessoa sem um planejamento financeiro poderá aproveitar o seu cotidiano, mas tomando decisões sem o total conhecimento de suas ações, propenso a ter um acúmulo de dívidas pelo caminho e, por consequência, interferência na sua qualidade de vida. Por isso, sabe-se da importância das reservas de emergência.

De acordo com Gustavo Cerbasi (2015), para ter um equilíbrio das contas, não basta tê-las em dia ou estar sem dívidas, porque, quando se leva ao limite suas finanças, tudo pode se “desbalancear” no primeiro imprevisto que aparecer. As reservas de emergência devem existir para que se possa continuar a viver normalmente sem sobressaltos.

Quanto às reservas de emergência, elas são importantes para determinados acontecimentos que podem vir a surgir, servindo como uma prevenção de momentos inesperados no cotidiano, pois “[...] a economia de emergência é considerada crucial para garantir que eventos econômicos negativos, como doença, perda de emprego ou despesas inesperadas, não levem a dificuldades financeiras contínuas” (REYERS, 2019, p. 336 *apud* NUNES, 2021, p. 7).

Uma reserva financeira parte, inicialmente, da criação de um planejamento financeiro bem adequado. Dessa forma organizada, tem-se o controle total das finanças, partindo do quanto se pode guardar para estabelecer uma reserva de emergência. Isso proporciona um conforto financeiro nas tomadas de decisões, pois “A formação de reservas é um dos efeitos decorrentes da estruturação de um planejamento de finanças pessoais” (NUNES, 2021, p. 7).

Quando as pessoas têm controle sobre sua vida financeira e conseguem, ao mesmo tempo, criar uma reserva de emergência, podem levar uma vida sem sustos, e é nessa parte que entra a importância do planejamento financeiro.

[...] o planejamento financeiro pessoal começa com um planejamento estratégico, o qual está diretamente ligado aos objetivos que cada pessoa possui na vida, mesmo que a estrutura familiar, as características pessoais e as fases da vida influenciem na escolha dos objetivos individuais (SILVEIRA; FERREIRA; ALMEIDA, 2020, p. 129).

Dessa forma, aliado ao planejamento financeiro e às reservas de emergência, é importante conhecer as formas de investimento financeiro.

2.3 Formas de investimento financeiro

Sabe-se da importância de entender sobre o Sistema Financeiro Nacional do Brasil que, em suma, está formado por instituições as quais têm como objetivo gerar recursos financeiros, atraindo quem busca captar dinheiro e os investidores (PEGGAU, 2013). Para falar sobre investimentos pecuniários, vale mencionar como funciona o mercado financeiro, pois ter o conhecimento dessa engrenagem pode facilitar a compreensão sobre como investir financeiramente.

De acordo com Pesente (2019, p. 13-14), “O importante aqui é destacar que as decisões dos agentes econômicos (famílias, empresas e governo) que compõem esse sistema econômico moderno, embora individuais, estão interligadas e impactam o todo”.

Entre essas decisões econômicas, uma é de especial importância para a compreensão do sistema financeiro e diz respeito ao consumo, à poupança e ao investimento.

Investimento e poupança constituem o cerne de todo o sistema financeiro. Entende-se por poupança a parte da renda não consumida e, por investimento, a utilização de recursos, próprios ou de terceiros, para ampliar a capacidade produtiva. O indivíduo racional concorda em trocar um poder de consumo presente e certo por um poder de consumo futuro e incerto se houver a expectativa de que este será maior do que o primeiro (PESENTE, 2019, p. 15).

Há famílias que, ao consumirem menos que sua renda, ou seja, pouparem, geram oportunidades para que possam vir a comprar, por exemplo, determinado imóvel sonhado para sua casa, ou para uma eventual vida desejada e projetada na velhice, pensando em sua aposentadoria, assim gerando uma poupança.

Assim, “determinada família pode decidir consumir menos que sua renda atual, seja para a sua segurança financeira, para a aposentadoria ou para a compra futura de bens, formando, assim, poupança” (PESENTE, 2019, p. 14). Achar formas no seu planejamento para poupar é uma questão pessoal. Cortar gastos também é uma forma de gerar poupança, mas somente utilizar deste artifício não significa que guardar dinheiro é a mesma situação que investir, pois investir é:

[...] multiplicar suas reservas financeiras. Se você poupar com qualidade, reservando seu dinheiro em alternativas financeiras que sejam eficientes em vencer a inflação (mesmo que apenas a longo prazo), você estará investindo. Para conseguir isso, é preciso saber exatamente o que você quer, pois alguma força de vontade é necessária para abrir mão de desejos presentes para colher mais desejos futuros (CERBASI, 2015, p. 131).

Dessa forma, sabe-se da importância de ter o conhecimento de que investir é multiplicar o seu dinheiro, tendo em mente que poderá haver sacrifícios para que, a longo prazo, possa colher os frutos. Destaca-se, ainda, que há várias formas de investimento, como ações, títulos públicos, fundos de investimento, imóveis, entre outros. Cada tipo de investimento possui diferentes níveis de risco e potencial retorno. A importância dos investimentos financeiros está relacionada à capacidade de fazer o dinheiro trabalhar a seu favor, gerando renda passiva e crescimento do patrimônio ao longo do tempo (RAMOS, 2023). Além disso, é fundamental saber qual será a meta a se alcançar e aplicar em alternativas financeiras que tenham uma ótima eficiência de retorno.

3. Metodologia

Esta pesquisa classifica-se como qualitativa e exploratória. É uma pesquisa qualitativa porque:

Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2007, p. 21).

Da mesma forma, é de cunho exploratório porque:

A pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2009, p. 27).

Os participantes da pesquisa correspondem à população de alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Taquara, RS, com idades de 17 e 18 anos, tendo uma amostra de 25 estudantes.

O instrumento da coleta de dados é um questionário, conforme Gil (2009):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc. (GIL, 2009, p. 121).

As perguntas estão organizadas em abertas, fechadas e dependentes. São abertas porque “[...] solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas. [...] oferecendo espaço para escrever a resposta. Este tipo de questão possibilita ampla liberdade de resposta” (GIL, 2009, p. 122).

São perguntas fechadas porque, ainda conforme o autor supracitado:

Nas questões fechadas, pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista. São as mais comumente utilizadas, porque conferem maior uniformidade às respostas e podem ser facilmente processadas (GIL, 2009, p. 123).

De mesmo modo, são perguntas dependentes porque

Há perguntas que só fazem sentido para alguns respondentes. Por exemplo, só é conveniente perguntar acerca da opinião acerca do atendimento numa unidade de saúde se a pessoa tiver informado que foi atendida na respectiva unidade. Neste caso, a pesquisa referente à opinião é dependente em relação a outra (GIL, 2009, p. 123).

Já no que diz respeito ao questionário, ele foi desenvolvido na plataforma Google Forms e enviado aos pesquisados de forma *on-line*. A autorização para a Coleta de Dados foi dada pela Secretaria Municipal de Educação por meio da assinatura da Carta de Anuência. Com isso, houve a liberação para o envio do questionário aos pesquisados por meio de WhatsApp e *e-mail*.

Sendo uma pesquisa qualitativa, após os dados advindos dos questionários, esses foram analisados por meio da interpretação teórica das respostas, pois

Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar. Esse estudo do material não precisa abranger a totalidade das falas e expressões dos interlocutores [...] (GOMES, 2007, p. 79).

Por fim, houve a leitura detalhada do material, sua exploração e a elaboração da síntese de interpretação.

4. Apresentação e análise dos dados

Após a aplicação de um questionário envolvendo perguntas fechadas, abertas e dependentes, chegou-se à apresentação dos resultados e sua análise, objetivando responder ao problema de pesquisa e aos objetivos já supracitados. Os participantes da pesquisa totalizam vinte e cinco estudantes com idade de dezessete e dezoito anos. Os aprendizes são identificados no decorrer desta análise por letras e números, como, por exemplo, Estudante 1 (E1), Estudante 2 (E2) e assim sucessivamente.

Perguntou-se aos estudantes: *Sobre o tema “educação financeira”, qual das alternativas se encaixa melhor no seu conceito?* Para essa pergunta, o pesquisador indicou três possíveis respostas, e os pesquisados precisaram escolher apenas uma: a) uma forma de lidar com o dinheiro de uma maneira mais consciente e inteligente; b) ser educado a lidar com o dinheiro desde a infância, não se importando com o planejamento financeiro; c) educa as pessoas para não gastarem o dinheiro.

Dos vinte e cinco estudantes que responderam, vinte e três indicaram a opção a; dois a opção b; e nenhum a opção c. As respostas da maioria vão ao encontro de Ludvig, Ody e Schein (2022), pois a educação financeira tem como objetivo fundamental desenvolver, no indivíduo, um pensamento crítico e consciente em relação ao consumo e a suas ações financeiras de forma mais ampla. Isso significa que as pessoas são encorajadas a pensar cuidadosamente sobre como gastam, economizam, investem e gerenciam seu dinheiro antes de tomar decisões financeiras.

A próxima pergunta questionava: *Atualmente você obtém dinheiro por meio de trabalho remunerado, de mesada ou de outra forma?* Da totalidade dos respondentes, vinte e três afirmaram que obtêm dinheiro por meio de trabalho remunerado, ou seja, de trabalho laboral, enquanto dois obtêm através de mesada.

Sabe-se da importância de saber de onde vêm as entradas de dinheiro para o planejamento financeiro. De acordo com Cerbasi (2015), ao elaborar um orçamento familiar, é fundamental detalhar as diversas fontes de renda da família, incluindo o 13º salário, as férias, bônus e outras gratificações. Da mesma forma, é importante registrar todas as despesas fixas para uma análise completa da situação financeira, assim obtendo maior controle do orçamento mensal.

Na sequência, os respondentes foram indagados se eles têm algum controle sobre o seu dinheiro. Os resultados indicam que quinze participantes têm algum controle, enquanto 10 asseguram não ter nenhum controle sobre o dinheiro.

Corroborando com o perfil dos que afirmaram não ter controle, de acordo com Wisniewski (2011), a falta de informação e de planejamento financeiro adequado podem resultar em problemas financeiros significativos. Muitas pessoas não foram ensinadas sobre como administrar seu dinheiro eficazmente e, por consequência, pode haver um consumismo em excesso.

O próximo questionamento correspondia a uma pergunta dependente: *Se na pergunta 4 a resposta foi SIM, responda: Que tipo de controle você realiza?*. Sobre essa indagação, é interessante considerar algumas das diversas abordagens adotadas pelos estudantes em relação ao controle financeiro:

E1 enfatiza a prática de "anotar seus gastos".

E2 e E10 mencionam que "priorizo meus gastos, começando com alimentação, contas e, por último, diversão".

E3 e E15 compartilham sua estratégia: "divido meu salário em três partes, destinando uma parte para as contas, outra para a poupança e a terceira para uso durante o mês".

E4 e menciona que "contribuo nas despesas e utilizo o restante do dinheiro".

E5 e E13 descrevem seu método: "crio uma tabela com os gastos mensais e aumento gradualmente o valor que consigo poupar a cada mês".

E6 e E12 ressaltam a importância da "poupança".

E7 expressa a intenção de "tentar economizar dinheiro".

E8 e E14 demonstram interesse em "investimentos em rendas fixas e outras fontes de renda".

E9 e E11 levantam a questão de "quanto gasto por mês".

Essas abordagens refletem diferentes estratégias que os pesquisados utilizam para gerenciar suas finanças pessoais e manter o controle sobre seu dinheiro. Cada estratégia tem seus próprios méritos e pode ser adaptada às necessidades e objetivos individuais. É perceptível, ainda, a consciência que a maioria desses jovens têm em manter uma parte do dinheiro para primeiro pagar as contas com mais prioridade, depois organizar-se e distribuir o restante do que se tem para o mês. Para uma compreensão mais completa, a educação financeira se baseia em princípios fundamentais, incluindo não exceder os gastos além da capacidade financeira, reservar uma parte da renda para economizar, evitar compras com parcelamentos de longo prazo, diversificar os investimentos e manter um controle efetivo das entradas e saídas financeiras (CEF, 2009 *apud* SOUSA *et al.*, 2022).

Na pesquisa, a sexta pergunta investigou: *Você realiza algum planejamento financeiro?* Os resultados revelaram que dez participantes afirmaram ter um planejamento financeiro, enquanto outros quinze afirmaram não ter nenhum planejamento financeiro em relação ao dinheiro. Sabe-se da importância de haver um planejamento financeiro, pois:

A organização começa com o registro do dinheiro recebido e com a anotação dos gastos, como despesas básicas e parcelamentos ativos, que explicam ainda que, assim, o indivíduo saberá se está gastando muito, o que poderá ser cortado de despesas e quanto poderá ser poupado (GAMA; CORREIA, 2010 *apud* ASSUNÇÃO, 2022, p. 9).

A sétima pergunta era dependente: *Se na pergunta 6 a resposta foi SIM, responda: como você realiza o seu planejamento financeiro?* A seguir, são apresentadas algumas abordagens de diferentes estudantes em relação ao planejamento financeiro:

E1 menciona que tem "total controle do meu dinheiro, podendo pagar as contas de casa e comprando coisas do meu interesse".

E2 e E8 relatam: "anoto todas as despesas pendentes como prioridades".

E3 e E9 destacam que realizam seu planejamento financeiro "guardando dinheiro e investindo".

E4 menciona que faz seu planejamento financeiro "com anotações".

E5 e E7 descrevem sua abordagem, explicando: "controlo o preço das coisas com o valor que gasto, para tentar economizar um pouco todo mês".

E6 e E10 compartilham que dividem seu dinheiro "entre contas, investimentos e lazer".

A pesquisa revela que uma parte dos participantes realiza algum tipo de planejamento financeiro, enquanto outros ainda não o fazem. As respostas dos estudantes refletem a conscientização desses sobre a importância do controle financeiro e do planejamento para manter suas finanças em ordem. Alguns integrantes responderam que realizam um planejamento anotando seus gastos, suas despesas pendentes, como prioridade. Em outras palavras, esse tipo de planejamento ajuda as pessoas a organizarem suas ideias em relação às fontes de renda e aos gastos financeiros, possibilitando a implementação prática de planos pessoais para melhorar a qualidade de vida (GAMA; CORREIA, 2010 *apud* ASSUNÇÃO, 2022).

A oitava pergunta da pesquisa era: *Conhecendo as reservas de emergência, você tem alguma?*. Os resultados revelaram que doze participantes afirmaram ter uma reserva de emergência, enquanto outros treze afirmaram não ter nenhuma.

As reservas de emergência servem como uma estratégia financeira eficaz para evitar dificuldades financeiras contínuas quando ocorrem eventos econômicos negativos e imprevistos. É uma medida preventiva que contribui para a segurança financeira a longo prazo (REYERS, 2019 *apud* NUNES, 2021).

A nona pergunta dependia da resposta anterior: *Independente da resposta da pergunta 7, justifique-a*. As respostas foram analisadas em dois grupos. O primeiro corresponde às abordagens de diferentes estudantes que têm reserva de emergência:

E8: "Eu guardo uma quantia de emergência."

E14: "Para caso de emergência."

E5: "Sempre é bom ter dinheiro em reserva, caso aconteça algum imprevisto."

E13: "Eu tenho um pouco de dinheiro na poupança."

E11: "É extremamente importante termos uma renda extra, para eventuais problemas durante o mês."

E9: "Sim, porque se um dia eu passar a depender da minha reserva, eu tenho onde ir caso haja uma emergência; se não for o caso, eu não utilizo."

E15: "Tenho o dinheiro que guardo todo mês, que pode também servir para isso."

E4: "Possuo uma reserva para caso dê alguma emergência."

Essas respostas refletem a diversidade de atitudes e percepções dos estudantes em relação à reserva de emergência, variando desde o reconhecimento de sua importância até a falta de conhecimento ou a não priorização dessa prática. Os que possuem esse hábito, têm noção da importância de ter uma quantia em dinheiro reservada para caso ocorra uma situação inesperada, como perda de emprego, eventuais problemas no mês, ou guardar na poupança pensando que este dinheiro pode vir a ajudar caso ocorra uma emergência.

Já o segundo grupo corresponde às abordagens de diferentes estudantes que não têm reserva de emergência:

E1: "Não conheço."

E2 e E3: "Infelizmente, o dinheiro que eu ganho não sobra no final do mês para deixar alguma quantia como reserva."

E17: "Não tenho nenhuma reserva de emergência."

E12: "Não acho que ter uma reserva vá servir para alguma coisa, já que se algo acontecer, pode ter a possibilidade de acontecer outra em seguida."

E6: "Não tenho reservas de emergência, mas não costumo zerar 100% do salário, sempre sobra uns 100 ou 200 reais para algum acaso."

E7: "Não tenho esse hábito de deixar dinheiro na reserva."

E10: "Eu não faço reservas."

E16: "Não acho necessário."

Em relação aos que não fazem uma reserva de emergência, alguns responderam que não sobra nada do seu dinheiro no final do mês, ou que simplesmente não têm reserva alguma. Por fim, há aqueles que não têm e não acham necessário este recurso.

Quanto à economia de emergência, pode-se afirmar que desempenha um papel fundamental na proteção da estabilidade financeira pessoal. Ela serve como uma rede de segurança financeira que pode ser acionada quando ocorrem eventos inesperados, ajudando a evitar que essas situações levem a problemas financeiros de longo prazo (REYERS, 2019 *apud* NUNES, 2021).

A décima pergunta da pesquisa indagava: *Quais são os teus gastos considerados como prioridade?* Todos os participantes responderam à pergunta. As respostas a seguir seguem conforme a prioridade de cada participante.

E1: "Pagar as contas de casa."

E2 e E4: "Alimentação e contas da casa."

E3: "CNH e moto."

E5, E6, E11 e E14: "Contas."

E7 e E17: "Comida, dinheiro, água, comunicação e contas básicas."

E8: "Contas da casa e CNH no momento."

E9: "Comida, roupa e lazer."

E10 e E13: "Saúde."

E12 e E15: "Consórcio, internet, cabeleireiro e demais contas."

E16: "Contas de lojas e celular."

E18: "Saúde, academia para manter meu corpo em forma, entre outros gastos como roupa ou comida para minha dieta."

E19: "Luz, comida, gás, internet."

E20: "Roupas, tênis."

E21: "Contas de casa ou de compras."

E22 e E24: "Pensão em casa."

E23 e E25: "Alimentação, roupa e itens para estudo."

Esse conjunto de respostas dos estudantes reflete diferentes abordagens em relação às prioridades de gastos financeiros. Além disso, as prioridades de gastos variam, com os estudantes focando em contas de casa, alimentação, saúde, contas fixas e outras despesas essenciais em suas vidas. Essas respostas demonstram uma diversidade de atitudes e abordagens financeiras entre os participantes da pesquisa.

De acordo com Francischetti, Camargo e Santos (2014), quando gerenciado de maneira adequada, o dinheiro se torna um aliado significativo para o bem-estar da sociedade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Isso pode resultar na redução de sintomas como estresse emocional, depressão, hipertensão, irritabilidade, insônia e outros problemas que afetam a população e sobrecarregam os consultórios médicos. Portanto, é essencial adotar um planejamento financeiro pessoal.

5. Considerações finais

A presente pesquisa teve por finalidade investigar jovens de 17 e 18 anos de idade, alunos do ensino médio, referente ao planejamento financeiro. Procurou-se responder o problema desta pesquisa: *Qual é a visão de jovens de 17 a 18 anos de idade, estudantes do ensino médio de uma escola pública de Taquara, RS, no que tange ao planejamento financeiro?*

Conclui-se que os jovens pesquisados têm um bom entendimento da importância da educação financeira e estão tomando medidas para controlar suas finanças pessoais, como a criação de reservas de emergência. No entanto, ainda há espaço para promover o planejamento financeiro entre os jovens, ajudando-os a desenvolver habilidades financeiras sólidas que beneficiarão sua qualidade de vida no futuro.

Em relação ao objetivo específico “Entender o que é educação financeira e qual a sua importância na vida das pessoas”, pode-se concluir que a educação financeira é uma maneira de usar o dinheiro de forma mais consciente e inteligente, usufruindo de decisões bem planejadas e que não comprometam seu orçamento presente e futuro.

Essa constatação ressalta a importância da educação financeira na formação dos jovens, capacitando-os a enfrentar os desafios financeiros com responsabilidade e sabedoria. Além disso, a investigação evidencia a necessidade de promover e incorporar a educação financeira no cotidiano dos jovens, ensinando-os desde o

começo da sua juventude, visando capacitá-los desde cedo a desenvolver habilidades financeiras essenciais.

Em relação ao segundo objetivo específico desta pesquisa, que consistiu em investigar o que são as reservas de emergência e o planejamento financeiro, concluiu-se que as reservas de emergência são uma certa quantia em dinheiro que se guarda ao longo do tempo para eventuais imprevistos, como perda de emprego, saúde, manutenção de seu veículo, ou acidentes inesperados. O planejamento financeiro é o procedimento em que se pode anotar todo seu dinheiro recebido, que são as entradas, e depois as despesas (saídas), assim colocando as prioridades (contas fixas) no início, e em seguida os gastos do mês, podendo ter um maior controle sobre seu dinheiro.

Ao refletir sobre o terceiro objetivo específico, que era “Descobrir quantos dos respondentes já recebem remuneração pelo seu trabalho”, pode-se concluir que praticamente todos os estudantes pesquisados obtêm renda por meio de trabalho remunerado. Essa constatação é indicativa de uma tendência importante: os jovens estão cada vez mais engajados em atividades empregatícias, o que pode ser motivado por diversas razões, como a busca por independência financeira, o desejo de adquirir bens pessoais, a contribuição nas despesas familiares ou a simples necessidade de se sustentar.

Ao abordar o quarto objetivo específico, “Investigar quais gastos são considerados como prioridade pelos pesquisados”, pode-se concluir que as respostas dos estudantes em relação às prioridades de gastos variaram, com contas de casa, alimentação, saúde e contas fixas sendo comuns. Essa diversidade de respostas destaca que não existe uma única fórmula ou lista universal de gastos prioritários que se aplique a todos. Cada indivíduo possui circunstâncias financeiras únicas e necessidades específicas que influenciam em suas decisões sobre como alocar seus recursos financeiros.

Portanto, essa análise reforça a ideia de que a educação financeira não se trata apenas de regras rígidas, mas sim de capacitar os indivíduos a tomar decisões informadas e adaptadas às suas circunstâncias pessoais. Conhecer suas próprias prioridades financeiras é um passo fundamental para alcançar a estabilidade financeira e o bem-estar geral.

Na análise do quinto objetivo específico, “Descobrir qual é o controle que os investigados têm sobre o seu dinheiro”, pode-se concluir que os estudantes afirmaram ter algum controle sobre o dinheiro, indicando que uma parcela significativa deles está ciente da importância do gerenciamento financeiro pessoal. Esse resultado sugere que os jovens estão, de alguma forma, conscientes da necessidade de acompanhar e direcionar seus recursos financeiros.

Contudo, também é importante notar que uma parte minoritária dos participantes pode não ter o mesmo nível de controle sobre suas finanças. Isso pode indicar uma lacuna na compreensão ou nas habilidades financeiras, ressaltando ainda mais a necessidade de educação financeira para ajudar a equipar todos os jovens com as ferramentas necessárias para administrar suas finanças de maneira eficaz.

Então, embora seja encorajador ver que muitos dos estudantes pesquisados têm algum grau de controle sobre seu dinheiro, é fundamental reconhecer que ainda há espaço para melhorias na capacitação financeira dos jovens. Investir em programas de educação financeira pode ajudar a fortalecer essas habilidades e preparar os jovens para tomar decisões financeiras sólidas ao longo de suas vidas. Os resultados mostram que os estudantes reconhecem a importância da educação financeira, mas ainda existem áreas em que a conscientização e a prática podem ser aprimoradas.

Referências

ASSUNÇÃO, L. **Planejamento financeiro familiar em tempos de Covid-19: a percepção de famílias sobre reserva de emergência.** 2022. 39 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Faculdades de Ciências Contábeis, Uberlândia, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34441/3/PlanejamentoFinanceiroFamiliar.pdf>.

Acesso em: 27 abr. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BCB. **O Programa de Educação Financeira do Banco Central.** 2013. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp?frame=1>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira.** Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

DOREA, F.; SILVA, M.; BAPTISTA, J. A importância da Educação Financeira para o indivíduo no Brasil. *In: ENGETEC – ENCONTRO DE GESTÃO E TECNOLOGIA*, 1, São Paulo, 2018.

Anais do 1ºEnGeTec. São Paulo: Fatec Zona Leste: São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.fateczl.edu.br/engetec/engetec_2018/ENGETEC_2018_paper_133.pdf. Acesso em: 27 abr. 2023.

FERREIRA, J. A importância da Educação Financeira para a qualidade de vida. **Caderno de Administração**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 1-17, 2017. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268/25017>. Acesso em: 20 abr. 2023.

FRANCISCHETTI, C. E.; CAMARGO, L.; SANTOS, N. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, v.1, n.1, p.33-47, 2014. Disponível em: <http://reficontunimep.com.br/ojs/index.php/Reficont/article/view/17/16>. Acesso em: 20 abr. 2023.

GIARETA, M. **Planejamento financeiro pessoal**: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar. 2011. 45 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Administração de Empresas) - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/77602>. Acesso em: 05 jun. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas 2009.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 79-108.

GONZALEZ JR., I.; SANTOS, A.; SOUZA, E. Investimento Financeiro: Uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia. **Revista GcECont**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 96-114, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/gecont/article/view/2028/2634>. Acesso: 27 abr. 2023.

LUDVIG, I.; ODY, M.; SCHEIN, Z. Um diagnóstico sobre Educação Financeira no âmbito acadêmico e suas implicações no perfil de estudantes. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA, 1, Porto Alegre, 2022. **Anais do I Congresso Internacional de Educação em Ciências e Matemática & II Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática**. Porto Alegre: PUCRS, 2022. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/1687/assets/edicoes/2022/arquivos/85.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MINAYO, M. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 9-30.

NUNES, T. **Finanças pessoais**: impacto da reserva de emergência à saúde financeira dos estudantes da UFRGS em tempos de Covid-19. 2021. 47 f. Monografia (Graduação em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/237821/001140281.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 abr. 2023.

OLIVIERI, M. F. Educação Financeira. **ENIAC Pesquisa**, Guarulhos, v. 2, n.1, p. 43-51, 2013. Disponível em: https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108/pdf_9. Acesso em: 27 abr. 2023.

PEGGAU, L. **Novas formas de investimento**: um estudo embasado na trajetória e evolução da moeda, poupança e outras formas de investimento até o modelo de shopping financeiro. 2013. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Uni-FACE Centro Universitário de Franca, Franca, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rede/article/view/938/754>. Acesso em: 31 maio 2023.

PESENTE, R. **Mercados Financeiros**. Salvador: UFBA, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30851>. Acesso em: 31 maio 2023.

RAMOS, F. **Saiba tudo sobre os tipos de investimentos financeiros**. 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/score/blog/saiba-tudo-sobre-os-tipos-de-investimentos-financeiros/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

REIS, D.; FORNARI, M.; MARTINS, E. Finanças pessoais: a importância da Educação Financeira e a relação com outras áreas de finanças. **Revista eletrônica Calafiori (Online)**, [S.l.], v. 3, n. 1, p.115-129, jun. 2019. Disponível em: <https://calafiori.emnuvens.com.br/Calafiori/article/download/53/36>. Acesso: 27 abr. 2023.

SILVEIRA, A. F.; FERREIRA, R.; ALMEIDA, M. Período acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: como está a Educação Financeira dos alunos de graduação na Universidade de São João Del-Rei?. **R. Gest. Anál.**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 126-140, maio/ago. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343197607_PERIODO_ACADEMICO_NIVEL_DE_CONSUMO_PLANEJAMENTO_FINANCEIRO_COMO_ESTA_A_EDUCACAO_FINANCEIRA_DOS_ALUNOS_DE_GRADUACAO_NA_UNIVERSIDADE_DE_SAO_JOAO_DEL-REI. Acesso em: 27 abr. 2023.

SOUSA, F.C, *et. al.* Educação Financeira ou sobrevivência. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26269/23082>. Acesso em: 20 abr. 2023.

WISNIEWSKI, M. A importância da Educação Financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 155-172, 2011. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/32>. Acesso em: 27 abr. 2023.